

RESUMO: Este trabalho consta do estudo taxonômico do gênero *Vriesea* Lindley na Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Foram estudadas 14 espécies: *V. altomacaensis* Costa, *V. arachonoides* Costa, *V. bituminosa* Wawra var. *bituminosa*, *V. carinata* Wawra var. *carinata*, *V. haematina* L.B. Smith, *V. heterostachys* (Baker) L.B. Smith, *V. hieroglyphica* (Carriere) E. Morren var. *hieroglyphica*, *V. hydrophora* Ule, *V. inflata* (Wawra) Wawra, *V. longicaulis* (Baker) Mez, *V. longiscapa* Ule., *V. paraibica* Wawra, *V. sparsiflora* L.B. Smith e *V. vagans* (L.B. Smith) L.B. Smith, sendo as duas primeiras novas para a ciência. Foi sinonimizada à variedade típica *V. sparsiflora* var. *breviscapa* Pereira. São fornecidos para todas as espécies descrições, sinônimas, estampas, mapas de distribuição geográfica e comentários acerca da morfologia e do comportamento dos táxons em seu ambiente natural.

TÍTULO: Regeneração de um trecho de "Mata de Restinga" na Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, município de Saquarema/RJ.

AUTOR: Cyl Farney C. de Sá

DATA: 16 de dezembro de 1993

LOCAL: Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Graziela Maciel Barroso (orientadora) - JBRJ
Ariane Luna Peixoto (presidente) - UFRRJ
Paulo Yoshio Kageyama - USP
Rogério Ribeiro Oliveira

RESUMO: Um trecho de Floresta de Restinga, na Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, Saquarema/RJ, foi estudado após 6 anos de sucessão secundária. A área foi perturbada por tratores em 1986 para abrir arruamentos de um empreendimento imobiliário, tendo permanecida intocada após o embargo e a criação da Reserva. Esta região está submetida às adversidades climáticas oriundas do sistema de Cabo Frio, manifestada sobretudo no índice pluviométrico médio de 987 mm/ano. Os solos são tipicamente pobres. Foram amostradas duas formações que compõem a vegetação perturbada utilizando duas metodologias diferentes: a formação herbáceo/arbustivo foi amostrada pelo Método de Pontos e a formação arbustiva/arbóreo pelo Método de Parcelas. A composição florística da formação herbáceo/arbustivo é representada por 38 famílias, distribuídas em 78 gêneros e 91 espécies; e na formação arbustivo/arbórea respectivamente 42 famílias, 85 gêneros e 102 espécies, totalizando 52 famílias, 116 gêneros e 141 espécies para a área como um todo.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TÍTULO: Anatomia foliar de espécies da subtribo Pleurothallidinae (Orchidaceae).

AUTOR: João Luiz Bernardi Ferreira

DATA: 8 de junho de 1992

LOCAL: Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Paulo Luiz de Oliveira (orientador) - UFRGS
Jorge Ernesto de Araújo Mariath - UFRGS
Alfredo Elio Cocucci - Univ.Córdoba, Argentina
Jane Elizabeth Kraus - USP

RESUMO: Foram analisados vinte espécies epifíticas pertencentes à subtribo Pleurothallidinae (Orchidaceae), nativas do Rio Grande do Sul, Brasil: *Pleurobotryum crepinianum* (Cogn.) Hoehne, *P. mantiqyranum* (Barb. Rodr.) Hoehne, *P. hatschbachii* (Schltr.) Hoehne, *Octomeria oxychela* Barb. Rodr., *O. umbonulata* Schltr., *O. sancti-angeli* Krzl., *Pleurothallis glumacea* Lindl., *P. hygrophila* B. Rodr., *P. saurocephala* Lodd., *P. karlii* Pabst, *P. smithiana* Lindl., *P. luteola* Ldl. *P. aveniformis* Hoehne, *P. dryadum* Schltr., *P. saundersiana* Rehb. f., *P. corticicola* Schltr., *P. rudolfii* Pabst., *Barbosella crassifolia* (Edw.) Schltr., *B. australis* (Cogn.) Schltr., *B. porschii* (Krzl.) Schltr. Os seguintes aspectos da anatomia foliar foram examinados: características da cutícula, epiderme, mesofilo e sistema vascular. As cutículas são lisas (*Pleurothallis saundersiana*, *P. aveniformis*, *Octomeria* spp. - face adaxial), onduladas (maioria das espécies), até papilosas (*Pleurothallis smithiana* - *P. karlii*; *P. crepinianum* - face adaxial). As folhas de todas as espécies são hipoestomáticas, com 3 a 7 células subsidiárias. Várias formas de hipoderme estão presentes: uma a três camadas de células; ausência ou não de cloroplastídios; intercaladas por idioblastos com reforços articulados; com células espessadas distribuídas regularmente. Três tipos de idioblastos no mesofilo: com reforços articulados nas paredes, com paredes anticlinais plicadas sem possuir reforços e idioblastos cristalíferos (ráfides - paralelas e não paralelas - , drusas, monocristais). Feixes vasculares em espiral (*Pleurobotryum mantiqyranum*, *P. hatschbachii*), em duas séries paralelas (*P. crepinianum*), em uma única série, posição mediana (maioria das espécies) e em uma série, posição abaxial (*Octomeria* spp). Unifacialidade no gênero *Pleurobotryum* ou tendência a esta em *P. aveniformis*. A conjugação de caracteres anatômicos é discutida ecológica e taxonomicamente.

TITULO: Obtenção de plântulas de *Ilex paraguariensis* St.Hil. (Aquifoliaceae) a partir de cultura *in vitro* de embriões.

AUTORA: Jarcilene S. de A. Cortez

DATA: 14 de setembro de 1992

LOCAL: Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Alfredo Gui Ferreira (orientador) - UFRGS

Linda da S. Caldas - UNB

Helga Winge - UFRGS

Regina R. Termignoni - UFRGS

RESUMO: A erva-mate, *Ilex paraguariensis* St. Hil. (Aquifoliaceae) é de grande importância econômica na região sul do Brasil. A dormência das sementes, por imaturidade do embrião dificulta a expansão da cultura. Este trabalho teve por objetivos: obtenção de um protocolo de desenvolvimento *in vitro* com transferência de plântulas para o solo e testar diferentes formas de estocar os pirenos.. O meio básico para todas as fases de desenvolvimento *in vitro* do embrião foi LS (1, 1/2 ou 1/4), suplemento com sacarose e caseína hidrolisada em diferentes concentrações, ágar (0,8 ou 0,4), carvão ativado (0,3%) e/ou NAA (0,1 ou 1mg/l), se necessários. Incubaram-se as culturas em diferentes tempos de exposição à luz, com fotoperíodos de 12h. Usaram-se embriões de frutos brancos ou vermelhos, provenientes de diferentes árvores de Veranópolis e Venâncio Aires, RS. Comprovaram-se diferenças entre as médias dos embriões das diversas árvores e quanto à época de coleta, para amostras recém-coletadas e após cultivo *in vitro*. Observaram-se variações de respostas para a influência da luz no desenvolvimento do embrião. O meio líquido foi melhor que o sólido, na primeira fase de desenvolvimento, porém, para sobrevivência posterior, o uso de meio sólido, é melhor. Subcultivos reduziram a oxidação e favoreceram o enraizamento: caseína hidrolisada em alta concentração (20g/l) inibe o crescimento do embrião. O uso de sementes provenientes de frutos vermelhos, estocadas em pequenas quantidades em areia úmida na geladeira, foi o melhor tratamento de estocagem.

TÍTULO: Embriogênese somática e organogênese em Soja (*Glycine max* (L.) Merrill).
AUTORA: Eliane Romanato Santarém
DATA: 14 de setembro de 1992
LOCAL: Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Alfredo Gui Ferreira (orientador) - UFRGS
Maria Helena Zanettini - UFRGS
Luis Carlos Federizzi - UFRGS
Maria Estefania Alves Aquila - UFRGS

RESUMO: Foram desenvolvidos protocolos de regeneração de plantas de soja (*Glycine max* (L.) Merrill), cultivares IAS-5, Ivorá e CEP-16 Timbó, via processos de embriogênese somática e organogênese *in vitro*. Embriões somáticos foram induzidos a partir de cotilédones imaturos de soja em meio MS suplementado com 3% de sacarose e submetidos a variadas concentrações de 2,4-D e NAA. A maturação dos embriões foi obtida em meio MS suplementado com 10% de sacarose, sem reguladores de crescimento e os embriões somáticos maduros foram cultivados em meio com baixa concentração de sacarose (1%) até a obtenção de plântulas. Para promover a indução de raízes, 1mg/l de IBA foi adicionado ao meio de conservação e múltiplas raízes foram obtidas. Plantas completas foram transferidas para solo e apresentaram desenvolvimento normal. A organogênese foi obtida a partir de nódulos cotiledonares excisados de sementes maduras de soja. Estes nódulos foram mantidos em meio B5 ou MS suplementados com 0,15mg/l BAP, 0,04mg/l de NAA e 3% de sacarose. As gemas adventícias induzidas em 4 semanas foram transferidas para fase de multiplicação, com redução da concentração de BAP e substituição de NAA por IBA. Aquelas gemas que desenvolveram parte aérea e raiz foram transferidas diretamente para meio de enraizamento, composto de sais e vitaminas de MS, 1,5% de sacarose e 1mg/l de IBA. As plântulas regeneradas foram aclimatadas em solo e mantidas em casa de vegetação até completar seu ciclo reprodutivo.

TÍTULO: Contribuição ao conhecimento das algas psâmicas de Praia Azul: considerações taxonômicas e ecológicas
AUTORA: Marinês Garcia Baptista
DATA: 14 de setembro de 1992
LOCAL: Departamento de Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Luis Rios de Moura Baptista (orientador) - UFRGS
Vera Lúcia M. Huzsar - Museu Nacional - UFRJ
Maria Luíza Porto - UFRGS
Iara Maria Franceschini - CNPq

RESUMO: A comunidade de algas microscópicas existente entre os grãos de areia na praia marinha de Praia Azul (Rio Grande do Sul, Brasil) foi estudada através de amostras coletadas mensalmente durante um ano. Foram encontradas 114 espécies, a maior parte de Bacillariophyta com duas raves (73%). Cyanophyta, Dinophyta, Chlorophyta, Chrysophyta, Euglenophyta, Xanthophyta e Cryptophyta também estiveram representados. Dados referentes às dimensões e comentários sobre os aspectos morfológicos divergentes são apresentados para as diversas espécies, assim como ilustrações em microscopia óptica e eletrônica de varredura. A comunidade foi estudada também quantitativamente, tendo-se encontrado densidades entre 99 e 19.044.428 de indivíduos/cm³, embora na maior parte dos casos esta não ultrapassasse 100.000 indivíduos/cm³. Foram registrados alguns parâmetros ambientais: temperatura do ar, umidade do ar e do

sedimento, pH, amônia, nitrato e nitrito, fósforo, sódio, e condutividade elétrica, os quais foram relacionados com abundância das espécies de algas. A comunidade embora apresente várias espécies em comum com outras floras do Brasil e de outros continentes, difere consideravelmente destas. Diversas espécies foram registradas como primeiras ocorrências para o Estado.

TÍTULO: Efeitos da água pesada (D_2O) na germinação das sementes de *Cosmos sulphureus* Cav.
AUTOR: Fabian Borgheti
DATA: 29 de março de 1993
LOCAL: Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Alfredo Gui Ferreira (orientador) - UFRGS
Luiz Fernando G. Laboriau (co-orientador)
José Antônio Peters - UFPEL
Walter Handro - USP
Maria Estefania Alves Áquila - UFRGS

RESUMO: O estudo dos efeitos da luz e da temperatura na germinação de aquênios de *Cosmos sulphurus* Cav. (Compositae) revela que, em sementes recém-colhidas, a germinação é fotoblástica positiva a $20^{\circ}C$ e afotoblástica a $30^{\circ}C$. A energia de luz vermelha exigida para alta germinabilidade a $20^{\circ}C$ vai diminuindo com a estocagem dos aquênios secos ao ar e a exigência desaparece inteiramente ao fim de um ano. Ensaio de germinação de aquênios hidratados com soluções de cafeína e hidroxireia demonstram que não há divisões celulares na semente germinante antes da emergência da radícula. A dependência de temperatura do fotoblastismo permitiu usar a germinação das sementes para localizar o efeito inibidor do óxido de deutério. A $20^{\circ}C$ a água pesada (99,8%) bloqueia completamente a germinação mesmo em regime de iluminação contínua com luz vermelha, enquanto em H_2O nas mesmas condições, a germinabilidade é máxima. A $30^{\circ}C$, sob luz vermelha contínua, as germinabilidades em 99,8% D_2O e em H_2O atingem ambas valores não significativamente distintos da faixa 65 a 70%. A água inibe pois a germinação dessa semente somente quando ela é fotoblástica, ou seja, a inibição da água pesada se exerce especificamente na fotoativação do fitocromo.

TÍTULO: Morfo-anatomia foliar de espécies do gênero *Sophronitis* Eldl. (Orchidaceae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil.
AUTOR: Carlos Frederico N. Widholzer
DATA: 26 de abril de 1993
LOCAL: Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Paulo Luiz Oliveira (orientador) - UFRGS
Jorge E. de Araújo Mariath - UFRGS
Jane Elizabeth Kraus - USP
Alfredo Elio Cocucci - Universidad Nacional de Córdoba - Argentina

RESUMO: O estudo apresenta a morfo-anatomia foliar de *Sophronitis cernua* e *S. coccinea* (Orchidaceae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. A morfologia externa e a anatomia das lâminas foliares e dos pecíolos são apresentadas em detalhe, enfatizando as estruturas epidérmicas, a cutícula e o clorenquima, discutindo suas implicações ecofisiológicas e taxonômicas. Particularmente em relação a cutícula e a parede celular epidérmica periclinal externa, e apresentada uma nova interpretação para as Orchidaceae.

São descritas as células protuberantes que até o momento, eram interpretadas como pontuações das paredes das fibras, "protuding pits". São apresentadas algumas particularidades dos tricomas e dos estomatos que eventualmente, apresentam-se ligados através de projeções tubiformes das paredes anticliniais da células-guarda. Em razão da distribuição e de outras particularidades dos feixes vasculares, questiona-se a existência de uma lâmina foliar verdadeira ou de cladódios.

TITULO: Levantamento taxonômico de *Cyperus* L. subgen. *Anosporum* (Nees) Clarke (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul.
AUTORA: Ana Cláudia Araújo
DATA: 31 de maio de 1993
LOCAL Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Hilda Maria Longhi-Wagner (orientadora) - UFRGS
 Ilsi Iob Boldrini - UFRGS
 Ana Maria Giulietti - USP
 Wayt W. Thomas - New York Botanical Garden, USA

RESUMO: O trabalho apresenta um levantamento taxonômico das espécies do gênero *Cyperus* subgen. *Anosporum* (Nees) Clarke (Cyperaceae-Cypereae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Com base na revisão da literatura e de herbários, coletas e observação das populações no campo, utilizando-se dados morfológicos, da anatomia foliar e da superfície do fruto em SEM, foram reconhecidos 14 *taxa*, 11 espécies e 3 variedades. São fornecidas chaves analíticas para as espécies e variedades, descrições e ilustrações, além de dados de distribuição geográfica, habitat e fenologia.

TITULO: Revisão taxonômica das espécies sul-rio-grandenses de *Paspalum* L. (grupo Notata) Poaceae-Paniceae, com ênfase na análise da variação intraespecífica de *Paspalum notatum* Flüggé.
AUTORA: Thaís S. do Canto-Dorow
DATA: 3 de maio de 1993
LOCAL Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Hilda Maria Longhi-Wagner (orientadora) - UFRGS
 José J. M. Walls (co-orientador) - CENARGEN/DF
 Ilsi Iob Boldrini - UFRGS
 Camilo Quarín - Instituto de Botânica, Corrientes, Argentina
 Ismar Leal Barreto - UFSM

RESUMO: Este trabalho constitui-se em uma revisão taxonômica das espécies sul-rio-grandenses de *Paspalum* (grupo Notata) Poaceae-Paniceae, com ênfase na análise da variação intraespecífica de *Paspalum notatum* Flüggé. Com base na bibliografia, coleta, revisão de herbários e observação das populações no campo, foi confirmada a ocorrência de 7 espécies e constatada a ocorrência de outras duas, ainda inéditas. Dentre estas, *P. notatum* foi analisada por Taxonomia Numérica, resultando na aceitação de *P. notatum* var. *saurae* e de mais quatro tipos morfológicos, aqui tratados como biótipos. O trabalho inclui chaves analíticas para as nove espécies e para os biótipos de *P. notatum*, bem como descrições e ilustrações dos mesmos. Também fornece dados sobre habitat, número cromossômico, modo de reprodução, fenologia e distribuição geográfica de cada táxon estudado.

TÍTULO: Diatomáceas (Bacillariophyceae) da Reserva Biológica de Poço das Antas, município de Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil.

AUTOR: José Carlos Fernandes da Costa

DATA: 12 de julho de 1993

LOCAL: Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Luis Rios de Moura Baptista (orientador) - UFRGS
Maria Luisa Lorscheitter - UFRGS
Carlos Eduardo de Matos Bicudo - IBt/SP
Hermes Moreira Filho - UFPR

RESUMO: O presente trabalho consiste na análise taxonômica de diatomáceas da Reserva Biológica de Poço das Antas, município de Silva Jardim, estado do Rio de Janeiro, Brasil, tendo sido amostrados 13 pontos de coleta e realizadas 11 expedições entre novembro de 1989 e dezembro de 1990. Da análise de 34 lâminas resultou o registro de 191 táxons de diatomáceas, onde cada um é apresentado seguido de sua obra original, do basônimo, se houver, e de sua obra original, da literatura utilizada na determinação, da variação morfométrica da população analisada e, se necessário, de comentários. São propostas quatro sinonimizacões e uma combinação nova - *Frustulia crassinervia* (Brébisson ex Wm. Smith) Costa, além de ser apresentada uma nova espécie para a ciência - *Pinnularia leonthopithecus-rosalia* Costa. Dos táxons constatados, nove são determinados somente até gênero e quatro em variedades que não a típica, estando representados 26 gêneros pertencentes a 11 famílias. Os gêneros *Navicula*, *Eumotia* e *Pinnularia* e a família Naviculaceae predominaram quanto ao número de táxons. Fazem parte desta obra 22 chaves dicotômicas que, conforme o caso, levam a espécies, gêneros ou ordens da classe Bacillariophyceae. São apresentados, ainda, um glossário, uma tabela, mapas, planchas e ilustrações.

TÍTULO: Efeitos do óxido de deutério (D₂O) na abertura do gancho plumular de *Phaseolus vulgaris* L.

AUTORA: Tânia Sales da Silveira

DATA: 12 de junho de 1993

LOCAL: Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Alfredo Gui Ferreira (orientador) - UFRGS
Luiz Fernando G. Laboriau (co-orientador) - UnB
Atelene Normann Kampf - UFRGS
Miguel Guerra - UFSC
José Tarquínio Prisco - UFCE

RESUMO: Este trabalho teve o objetivo de verificar os efeitos do óxido de deutério (D₂O) na abertura do gancho plumular de *Phaseolus vulgaris* L., como forma de interação entre o D₂O e o fitocromo. Foram utilizados ganchos plumulares isolados de plântulas estioladas de feijão, de 3 cultivares, desenvolvidos por 6 dias a 25°C. Os tratamentos básicos foram: a) irradiação com luz vermelha por 2,78h (2h46min48s) seguida de escuro por 17,22h; b) controle no escuro por 20h. Os ganchos foram dispostos verticalmente em tubos plásticos preenchidos com H₂O ou D₂O. Os ângulos de contigência das respectivas curvaturas dos ganchos foram medidos com transferidor a partir de fotografias de silhuetas ("shadowgraphs"), com precisão de 0,5 graus. O coeficiente de variabilidade foi alto nas três cultivares, com a maioria das variâncias heterogêneas, razão por que na análise estatística empregaram-se testes não-paramétricos. A D₂O inibiu o

efeito da irradiação com luz vermelha, tanto quando ela é dada durante a irradiação, como no período subsequente de escuro. Esse efeito decresceu quando houve diminuição da concentração até desaparecer a D_2O 25%. Ficou comprovado que a D_2O suprime o efeito fisiológico da luz vermelha de promover a abertura dos ganchos, e esse resultado foi interpretado como sendo devido ao bloqueio das transconformações de que resulta a ativação do fitocromo (Pfr), e da volta desse pigmento à forma inativa. (Pr).

TÍTULO: O gênero *Bothriochloa* Kuntze (Poaceae - Andropogoneae) no Brasil.
AUTORA: Marene Machado Marchi
DATA: 12 de julho de 1993
LOCAL: Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Hilda Maria Longhi-Wagner (orientadora) - UFRGS
Ilsi Iob Boldrini - UFRGS
Alasdair Burman - IBt/SP
Primavera Izaguirre de Artucio - Universidad de la Republica del Uruguay

RESUMO: Foi feito o levantamento taxonômico das espécies do gênero *Bothriochloa* Kuntze (Poaceae - Andropogoneae) presentes no Brasil. São fornecidas descrições, ilustrações e chaves analíticas para os 14 táxons encontrados, bem como dados de distribuição geográfica, habitat e fenologia. Três novas espécies para a Ciência estão sendo propostas, *Bothriochloa eurylemma*, *B. meridionalis* e *B. velutina*. É proposta a sinonimização de *Andropogon pertusus* var. *capensis* Hackel e *A. pertusus* var. *insculptus* subvar. *trifoveolatus* Hackel sob *B. insculpta* var. *insculpta*, bem como a nova combinação *B. laguroides* var. *torreyana* (Steudel) M. Marchi & Longhi-Wagner. *Bothriochloa ischaemum* (L.) Keng, *B. longipaniculata* (Gould) Allred & Gould e *B. pertusa* (L.) A. Camus constituem-se em novas citações para o Brasil.

TÍTULO: Estudo fitossociológico da mata de restinga no Balneário Rondinha Velha, Arroio do Sal, Rio Grande do Sul
AUTORA: Maria Gorete Rossoni
DATA: 8 de setembro de 1993
LOCAL: Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Luiz de Moura Baptista (orientador) - UFRGS
Jorge Luiz Waechter - UFRGS
Paulo Luiz de Oliveira - UFRGS
Fernando Roberto Martins - UNICAMP

RESUMO: O estudo fitossociológico foi realizado em mata arenosa, localizada no Balneário Rondinha Velha, município de Arroio do Sal, no norte da planície costeira do Rio Grande do Sul, Brasil. A região estudada compreende uma área de 2,6ha. Para amostragem das espécies, utilizou-se o Método dos Quadrantes Centrados em um ponto. Em 100 pontos, obteve-se 47 espécies, para o componente arbóreo (DAP \geq 5cm) e 46 espécies para o componente arbustivo (DAP < 5cm). Para cada espécie amostrada, estimou-se parâmetros de densidade, frequência, dominância relativa, altura, índice do valor de cobertura e índice do valor de importância. Utilizou-se índices de similaridades para comparar esta comunidade com outra de restinga. No componente arbóreo destaca-se *Psidium cattliianum* como a espécie mais importante, seguindo-a *Guapira opposita* e *Sebastiania commersoniana*. O índice de diversidade de Shannon obtido para este componente é 3,08 nat/ind. No componente arbustivo destaca-se *Guapira opposita* com maior índice do valor de importância, seguindo-a *Sebastiania commersoniana* e *Maytenus cassineformis*.

O índice de diversidade obtido para este componente é 3,24 nat/ind. Dados climáticos, geomorfológicos e edáficos da região completam o trabalho.

TÍTULO: Contribuição ao estudo biossistemático de espécies do gênero *Xylaria* Hill ex Schrank (Xylariaceae - Ascomycotina) para o Rio Grande do Sul, Brasil.
AUTORA: Maria Sirlei Hamme
DATA: 8 de setembro de 1993
LOCAL: Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Rosa Trinidad Guerrero (orientadora)
Eny Correa Vianna - UFRGS
Clarice Loguercio Leite - UFSC
Lina Bettucci - Universidad de la Republica Oriental del Uruguay

RESUMO: No estudo biossistemático de espécies do gênero *Xylaria* Hill ex Schrank (Xylariaceae - Ascomycotina) para o Rio Grande do Sul, Brasil, foram analisadas 87 isolados polispóricos, através do sistema de Nobles. Com base nas características de cultura, associadas aos aspectos morfológicos do estroma, foram delimitados 23 taxa. *Xylaria montagnei* e *X. pseudoapiculata* são espécies novas para a ciência. *X. holmbergii* Speg. é citação nova para o Rio Grande do Sul. São apresentadas descrições, observações e ilustrações de todas as espécies estudadas, assim como chaves para a identificação dos taxa descritos.

TÍTULO: Regeneração de plantas de soja (*Glycine max* (L.) Merrill) via organogênese direta.
AUTORA: Gládis Cleci Hermes Thomé
DATA: 9 de novembro de 1993
LOCAL: Departamento de Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Alfredo Gui Ferreira (orientador) - UFRGS
Lúcia Rebello Dillemburg - UFRGS
Maria Helena B. Zanettini - UFRGS
Ana Maria Viana - UFSC

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo desenvolver um protocolo de regeneração "in vitro" de plantas completas de soja, via organogênese direta. Foi testada a influência do genótipo, meios de cultura e regimes de luz sobre a indução de gemas adventícias. Foram utilizados como explantes, nós cotiledonares de plântulas de 7 dias das cultivares IAS5, BR4 e BRAGG. Com a CV IAS5 testou-se também, o efeito da adição de BA ao meio de germinação. O protocolo constou de 4 fases: Fase 1 - indução de gemas adventícias, usando os meios MS OU B5, em presença ou ausência de luz. Fase 2 - Multiplicação de gemas, na qual todas as culturas foram mantidas na luz bem como nas fases subseqüentes. A fase 3 - Desenvolvimento de parte aérea, constou de meio único (1/2ms) acrescido de Knoz. Fase 4 - Enraizamento, onde partes aéreas com 2-4 cm foram transferidas para meio contendo IBA e carvão ativado. A indução de gemas foi favorecida pela presença de luz na fase 1 e a CV IAS5 apresentou potencial morfogênico superior as demais cultivares testadas. As plantas obtidas, transferidas para o campo, floresceram e frutificaram normalmente. Verificou-se, também, através de cortes histológicos, o local de formação e tecido de origem das gemas adventícias. Observou-se que a indução de gemas ocorreu apenas na região adjacente às gemas axilares, sugerindo a sua possível influência na neoformação das gemas adventícias.